REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA,
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

N.º 24. JANEIRO DE 1845.

COMO SE DEVE ESCREVER
A HISTORIA DO BRAZIL.

DISSERTAÇÃO

Offerecida ao Instituto Historico e Geographico do Brasil, pelo Dr. Carlos Frederico Ph. de Martius.

Acompanhada de uma Bibliotheca Brasileira, ou lista das obras pertencentes á Historia do Brasil.

Tive summo prazer quando li na muito apreciavel Revista Trimensal (supplemento ao tomo 2.º, pag. 72) que o Instituto Historico Geographico Brasileiro lançava suas vistas sobre a composição de uma Historia do Brasil, e pedia se lhe communicassem idéas, que o pudessem coadjuvar com maior acerto n'este tão util quão glorioso intento.

Muito longe estou eu de me julgar do numero dos illustres litteratos Brasileiros, habilitados para preencherem as vistas do Instituto; mas ainda assim não quero deixar passar esta occasião sem testemunhar a tão respeitavel associação o meu interesse para com seu meritorio assumpto, communicando-lhe algumas idéas sobre aquelle objecto, idéas que recommendo ao benigno acolhimento do Instituto.

Idéas geraes sobre a Historia do Brazil.

Qualquer que se encarregar de escrever a Historia do Brasil, paiz que tanto promette, jámais deverá perder de vista quaes os elementos que ahi concorrerão para o desenvolvimento do homem.

São porêm estes elementos de natureza muito diversa, tendo para a formação do homem convergido de um modo particular tres raças, a saber: a de côr de cobre ou americana, a branca ou Caucasiana, e emfim a preta ou ethiopica. Do encontro, da mescla, das relações mutuas e mudanças d'essas tres raças, formou-se a actual população, cuja historia por isso mesmo tem um cunho muito particular.

Pôde-se dizer que a cada uma das raças humanas compete, segundo a sua indole innata, segundo as circunstancias debaixo das quaes ella vive e se desenvolve, um movimento historico caracteristico e particular. Portanto, vendo nós um povo novo nascer e desenvolver-se da reunião e contacto de tão differentes raças humanas, podemos avançar que a sua historia se deverá desenvolver segundo uma lei particular das forças diagonaes.

Cada uma das particularidades physicas e moraes, que distinguem as diversas raças, offerece a este respeito um motor especial; e tanto maior será a sua influencia para o desenvolvimento commum, quanto maior fôr a energia, numero e dignidade da sociedade de cada uma d'essas raças. D'isso necessariamente se segue que o Portuguez, que, como descobridor, conquistador e Senhor, poderosamente influiu n'aquelle desenvolvimento; o Portuguez, que deu as condições e garantias moraes e physicas para um reino independente; que o Portuguez se apresenta como o mais poderoso e essencial motor. Mas tambem de certo seria um grande erro para com todos os prinpicios da Historiographia-pragmatica, se se desprezassem as forças dos indigenas e dos negros importados, forças estas que igualmente concorreram para o desenvolvimento physico, moral e civil da totalidade da população.

Tanto os indigenas, como os negros, reagiram sobre a raça predominante.

Sei muito bem que *Brancos* haverá, que a uma tal ou qual concurrencia d'essas raças inferiores taxem de menoscabo á sua prosapia; mas tambem estou certo que elles não serão encontrados onde se elevam vozes para uma *historiographia philosophica do Brazil*. Os espiritos mais esclarecidos e mais profundos, pelo contrario, acharão na investigação da parte que tiveram, e ainda tem as raças India Ethiopica no desenvolvimento historico do Povo

Brasileiro, um novo estimulo para o historiador humano e profundo.

Tanto a historia dos povos quanto a dos individuos nos mostram que o genio da historia (do Mundo), que conduz o genero humano por caminhos, cuja sabedoria sempre devemos reconhecer, não poucas vezes lança mão de crusar as raças para alcançar os mais sublimes fins na ordem do mundo. Quem poderá negar que a nação Ingleza deve sua energia, sua firmeza e perseverança a essa mescla dos po vos celtico, dinamarquez, romano, anglo-saxão e normando!

Cousa semelhante, e talvez ainda mais importante se propõe o genio da historia, confundindo não sómente povos da mesma raça, mas até raças inteiramente diversas por suas individualidades, e indole moral e physica particular, para d'ellas formar uma nação nova e maravilhosamente organisada.

Jámais nos será permittido duvidar que a vontade da Providencia predestinou ao Brazil esta mescla. O sangue Portuguez, em um poderoso rio deverá absorver os pequenos confluentes das raças India e Ethiopica. Em a classe baixa tem logar esta mescla, e como em todos os paizes se formam as classes superiores dos elementos das inferiores, e por meio d'ellas se vivificam e fortalecem, assim se prepara actualmente na ultima classe da população Brasileira essa mescla de raças, que d'ahi a seculos influirá poderosamente sobre as classes elevadas, e lhes communicará aquella actividade historica para a qual o Imperio do Brazil é chamado.

Eu creio que um auctor philosophico, penetrado das doutrinas da verdadeira humanidade, e de um christianismo esclarecido, nada achará n'essa opinião que possa offender a susceptibilidade dos Brasileiros Apreciar o homem segundo o seu verdadeiro valor, como a mais sublime obra do Creador, e abstrahindo da sua côr ou seu desenvolvimento anterior, é hoje em dia uma *conditio sine qua non* para o verdadeiro historiador. Essa philantropia transcendente, que aprecia o homem em qualquer situação em que o acha destinado para obrar e servir de instrumento, a infinitamente sabia ordem do mundo, é o espirito vivificador do verdadeiro historiador. E até me inclino a suppôr que as relações particulares, pelas quaes o Brasileiro permitte ao negro influir no

desenvolvimento da nacionalidade Brasileira, designa por si o destino do paiz, em preferencia de outros estados do novo mundo, onde aquellas duas raças inferiores são excluidas do movimento geral, ou como indignas por causa de seu nascimento, ou porque o seu numero, em comparação com o dos brancos, é pouco consideravel e sem importancia.

Portanto devia sêr um ponto capital para o historiador reflexivo mostrar como no desenvolvimento successivo do Brazil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento de tres raças humanas, que n'esse paiz são collocadas uma ao lado da outra, de uma maneira desconhecida na historia antiga, e que devem servir-se mutuamente de meio e de fim.

Esta reciprocidade offerece na historia da formação da população brazileira em geral o quadro de uma vida organica. Apreciál-a devidamente será tambem a tarefa de uma legislação verdadeiramente humana. Do que até agora se fez para a educação moral e civil dos Indios e Negros, e do resultado das instituições respectivas, o historiador poderá julgar do futuro, e tornando-se para elle a historia uma Sibylla prophetizando o futuro, poderá offerecer projectos uteis, &c., &c. Com quanto mais calor e viveza elle defender em seus escriptos os interesses d'essas por tantos modos desamparadas raças, tanto maior será o merito que imprimirá á sua obra, a qual terá igualmente o cunho d'aquella philantropia nobre, que em nosso seculo com justiça se exige do historiador. Um historiador que mostra desconfiar da perfectibilidade de uma parte do genero humano auctorisa o leitor a desconfiar que elle não sabe collocar-se acima de vistas parciaes ou odiosas.

Os Indios (a raça côr de cobre) e sua historia como parte da Historia do Brazil.

Se os pontos de vistas geraes aqui indicados merecem a approvação do historiador Brazileiro, elle igualmente deverá encarregar-se da tarefa de investigar minuciosamente a vida e a historia do desenvolvimento dos aborigenes Americanos; e extendendo as suas investigações além do tempo da conquista, perscrutinará a historia dos habitantes primitivos do Brazil, historia que

por ora não dividida em épocas distinctas, nem offerecendo monumentos visiveis, ainda está envolta em obscuridade, mas que por esta mesma razão excita summamente a nossa curiosidade.

Que povos eram aquelles que os Portuguezes acharam na terra de Sancta Cruz, quando estes aproveitaram e estenderam a descoberta de Cabral? D'onde vieram elles? Quaes as causas que os reduziram a esta dissolução moral e civil, que n'elles não reconhecemos senão *ruinas de povos?* A resposta a esta e outras muitas perguntas semelhantes deve indubitavelmente preceder ao desenvolvimento de relações posteriores. Só depois de haver estabelecido um juizo certo sobre a *natureza primitiva* dos autochthonos Brazileiros, poder-se-á continuar a mostrar, como se formou o seu estado moral e physico por suas relações com os emigrantes; em que estes influiram por leis e commercio, e communicação, sobre os Indios; e qual a parte que toca aos boçaes filhos da terra no desenvolvimento das relações sociaes dos Portuguezes emigrados.

Ainda não ha muito tempo que era opinião geralmente adoptada que os Indigenas da America foram homens directamente emanados da mão do Creador. Consideravam-se os aborigenes do Brazil como uma amostra do desenvolvimento possivel do homem privado de qualquer revelação divina, e dirigido na vereda das suas necessidades e inclinações physicas unicamente por sua razão instinctiva. Enfeitado com as côres de uma philantropia e philosophia enganadora, consideravam este estado como primitivo do homem; procuravam explical-o, e d'elle derivavam os mais singulares principios para o direito publico, a Religião e a historia. Investigações mais aprofundadas porém provarão ao homem desprevenido que aqui não se trata do estado primitivo do homem, e que pelo contrario o triste e penivel quadro, que nos offerece o actual Indigena Brasileiro, não é senão o *residuum de uma muito antiga, posto que perdida historia.*

Logo que nós nos tivermos penetrado d'esta convicção, estende-se o passado da raça Americana para uma época encoberta de escuridão; e esclarecel-a será tarefa tão espinhosa quão cheia de interesse. A vereda que o historiador deve trilhar n'este campo não póde sêr outra senão esta :—Em primeiro logar

devemos considerar o Indigena Brazileiro, em suas manifestações exteriores, como ente physico, e comparal-o com os povos visinhos da mesma raça. O passo immediato nos levará á esphera da alma e da intelligencia d'estes homens; a isto se ligam investigações sobre a extensão de sua actividade espiritual, e como ella se manifesta por *documentos historicos.*

Como documento mais geral e mais significativo deve sêr considerada a *lingua dos Indios.* Pesquizas n'esta actualmente tão pouco cultivada esphera não podem jámais sêr sufficientemente recommendadas, e tanto mais que as linguas Americanas não cessam de achar-se continuamente em uma certa *fusão*, de sorte que algumas d'ellas em breve estarão inteiramente extinctas. Muito ha que dizer sobre este objecto; mas como devo suppôr que poucos historiographos Brazileiros se occuparão com estudos linguisticos, deixo á parte este assumpto; aproveito porém esta occasião de exprimir o meu desejo que o Instituto Historico Geographico Brazileiro designasse alguns linguistas para a redacção de diccionarios e observações grammaticaes sobre estas linguas, determinando que estes Srs. fossem têr com os mesmos Indios. N'este respeito seria muito para desejar que se investigassem especialmente *as radicaes* da lingua Tupi e dos seus dialecticos, desde o Guarany, nas margens do Rio da Prata, até o Arino e Guez sobre o Amazonas: que para tal diccionario Brasileiro servisse de modelo o vocabulario que a Imperatriz Catharina mandou esboçar para as linguas Asiaticas, e que afinal e principalmente se colligissem em primeiro logar todos os vacabulos que se referem a objectos naturaes, determinações legaes, (de direito) ou vestigios de relações sociaes.

A lingua principal fallada outr'ora pelos indios do Brazil em vastissima extensão, e entendida ainda em muitas partes, é a *lingua Geral* ou *Tupi.* E' sem duvida muito significativo que um grande complexo de raças Brazileiras entendam este idioma. Assim como no Perú com as linguas Quichua e Aymará que se extendiam sobre vastissimos territorios, aconteceu no Brazil com a lingua Tupi; e não podemos duvidar que todas as tribus, que n'ella sabem fazer-se intelligiveis, pertençam a um unico e grande Povo, que sem duvida possuiu a sua historia propria, e que

de um estado florescente de civilisação, decahiu para o actual estado de degradação e dissolução, do mesmo modo como o observamos entre os Povos occidentaes, que fallavam a lingua dos Incas, ou o Aymará. Não deve passar inapercebidamente que os Caraíbas nas Guyanas e nas Antilhas fallavam uma lingua, por uma syntaxe e vocabulario parente da lingua Tupi; facto este tanto mais singular, quanto ha muitos vestigios de serem os Caraíbas um Povo de piratas, que se extendia da Florida e das Bermudas para o Sul. Assim tornaram-se as investigações sobre a lingua dos aborigenes Brazileiros um objecto de interesse geral, conduzindo a investigações ethnographicas, e comprehendendo uma grande parte do Novo Mundo.

A' lingua devem em primeiro logar ligar-se os estudos sobre a Mithologia, as Theogonias e Geogonias das raças Brazileiras. Um observador philosophico não deixará de descobrir nos restos de mythos, e no balbuciamento poetico, que ainda hoje se encontram vestigios muito significativos de uma perdida philosophia natural, e de um culto ainda enigmatico. Uma indagação superficial do culto actual dos Indios do Brazil contenta-se em consideral-o como uma especie de Chamanismo ou Fetichismo; mas com isto não se dará por satisfeito o historiador philosophico, que dos restos actuaes de idéas e ceremonias religiosas conclue para noções anteriores mais puras, e para fórmas de um culto antigo, do qual os sacrificios humanos dos prisioneiros, o canibalismo, e numerosos costumes e usos domesticos devem sêr considerados como a mais bruta degeneração, e que sómente d'este modo tornam-se explicaveis. Pesquizas taes necessariamente nos levarão para estes phenomenos pertencentes á esphera de superstições, de virtudes curativas de Thaumaturgos Indios, feiticeiros e curandeiros; e d'estas passamos a investigações sobre o saber dos Indios relativo a phenomenos da natureza, e de outro lado sobre o sacerdocio entre elles e todas as relações do Pagé (sacerdote), curandeiro e chefe para com a communidade social.

Mais de um passo nos conduzirá para os vestigios de symbolos e tradições de direito: lançaremos uma vista d'olhos geral sobre as relações sociaes e juridicas d'estes homens, como membros de uma só tribu, e as que existem entre as tribus diversas;

e com isso encerra-se o circulo das investigações ethnographicas que o historiador deverá fazer.

E' innegavel que o quadro de todas estas relações será tanto mais perfeito, será tanto mais rico em resultados historicos e philosophicos, quanto mais afoito e desprevenido o historiador lançar suas vistas sobre os Aborigenes da America em seu mais extenso esparsimento, quanto com maior diligencia comparar os seus materiaes brazileiros com os dos outros povos do Novo Mundo.

A coordenação e parallelismo de todas as Geogonias, Theogonias e tradições de diluvios geraes, e outras grandes catastrophes da natureza de todos os Mythos, usanças legaes, usos e costumes dos Aborigenes Americanos em geral, seria uma das mais bellas e gratas tarefas do historiador philosophico e ethnographo, e se uma historia do Brazil não offerecesse senão esta introducção, ella devia sêr saudada com enthusiasmo por todos os litteratos. Desde a obra de *Lafitau* o material augmentou de um modo tão espantoso, que o auctor havia de sêr recompensado tanto pelos encantos, como pela abundancia da materia. Mas essa mesma abundancia de materiaes exige a mais severa critica, e uma multidão de allegações extravagantes, de factos inteiramente falsos, (como por exemplo foram espalhados pela obra escandalosa de Mr. de Panu), deviam sêr excluidos de uma vez, e estabelecida a verdadeira base e valor historico e ethnographico dos Povos Americanos.

Como um assumpto de summa importancia para o ethnographo notam-se as indagações sobre as construcções Americanas, que ultimamente excitaram tão vivo interesse. Não poderá o historiador Brazileiro deixar de perscrutinar igualmente as ruinas de Paupatla, Mexico, Uxmal, Copan, Quito, Tiaguanaro, &c., se quizer formar um juizo geral sobre o passado dos Povos Americanos. Até agora não se descobriram no Brazil (ao menos que eu saiba) vestigios de semelhantes construcções, pois que as noticias manuscriptas, das quaes dá uma copia a "Revista Trimensal" do anno de 1839, pag. 181, e que induziram ao Sr. Benigno José Carvalho e Cunha (ibid 1841, pag. 197) a suspeitar que ha uma grande antiga Cidade ao lado do Sul da Serra de Sincorá,

sobre o braço esquerdo do Sincorá, são até agora os unicos que se conhecem sobre monumentos Brazileiros, que se assemelham em grandeza e solidez com os do Mexico, Cundinamarca e Bolivia. A circumstancia porém de não se terem achado ainda semelhantes construcções no Brazil certamente não basta para duvidar que tambem n'este paiz reinava em tempos muito remotos uma civilisação superior, semelhante á dos paizes que acabo de mencionar. Na verdade, mostra a experiencia que mormente em paizes elevados se encontram vestigios de uma tal civilisação dos Authoctonos Americanos, mas apezar d'isso não somos auctorisados por argumento algum a duvidar da sua possibilidade no Brazil. D'ahi resulta um desejo, que certamente muitos dos membros do Instituto partilharão comigo, que se lhes facultassem meios para fazer sacrificios em favor de investigações archeologicas: especialmente prestando auxilio a viajantes que procurassem estes monumentos. Se considerarmos que em alguns logares, v. g. em Paupatla, se elevam mattas altissimas e millenarias sobre as construcções de antigos monumentos, não se ha de achar inverosimil que o mesmo se encontrará nas florestas do Brazil, tanto mais que até agora ellas não são conhecidas nem accessiveis senão em muito pequena proporção.

Os Portuguezes e a sua parte na Historia do Brazil.

Quando os Portuguezes descobriram o Brazil, e n'elle se estabeleceram, acharam os Indigenas proporcionalmente em tão diminuto numero e profundo aviltamento, que nas suas recem-fundadas colonias podiam desenvolver e estender-se quasi sem importar-se dos autochtonos. Estes exerceram sobre os colonos uma influencia negativa tão sómente, por quanto só os forçaram a acautelar-se contra as suas invasões hostis, e por isso crearam uma instituição singular de defensa, *o Systema das Milicias.*

A influencia d'essas milicias é grande e importante por dous motivos: por uma parte ellas fortaleciam e conservaram o espirito de empresas aventureiras, viagens de descobrimento, e extensão do dominio Portuguez; por outra favoreciam o desenvolvimento de instituições municipaes livres, e de uma certa turbulencia e até desenfreamento dos cidadãos, capazes de pegar em armas

em opposição ás auctoridades governativas, e poderosas ordens religiosas. De outro lado achamos tambem n'isso a causa dos successos das armas portuguezas contra diversos invasores, os Francezes no Maranhão e Rio de Janeiro, os Hollandezes em uma grande parte da Costa Oriental.

O Portuguez, estabelecendo-se no Brazil, abandonou de certo modo os direitos que em Portugal possuia para com o Monarcha, por quanto, em logar de um Rei, recebia um Senhor (Dominus Brasiliæ). N'isso mesmo existia o motivo para os colonos de jámais depôrem as armas, estarem em cada momento promptos a combater, e dirigirem-se sempre armados dos differentes pontos do littoral, onde ao principio se estabeleceu a civilisação Europea mais e mais para o interior, aonde ninguem reconheciam acima de si, venciam os Indios á força d'armas, ou induziam-os com astucia para servil-os.

Assim vemos que a posição guerreira, em que se collocou o colono Portuguez para com o Indio, contribuio muito a rapida descoberta do interior do paiz, como igualmente para a extensão do dominio Portuguez. A natureza particular do paiz, principalmente a abundancia de ouro, não era de pequeno momento; por quanto as primeiras viagens de descoberta eram antes incursões de rapina contra os Indigenas, a quem escravisaram, ou só tinham por feito a descoberta de riquezas mineraes.

Emfim não devemos julgar a emigração de colonos Portuguezes para o Brazil, como ella se operava no Seculo XVI, e que lançou os primeiros fundamentos do actual Imperio, segundo os principios que entre nós regulam as empresas de colonisação. Hoje em dia as colonisações são, com poucas excepções, empresas de particulares, e nascem quasi exclusivamente da necessidade de trocar uma posição pobre e apertada, por outra mais livre e agradavel. Estas emigrações quasi só tem logar nas classes dos agricultores e artistas, e quasi nunca nas dos nobres ou abastados. Mas assim não aconteceu nos primeiros tempos da colonisação do Brazil. Ellas eram então uma continuação d'essas empresas afoitas e grandiosas, dirigidas para a India, e executadas ao mesmo tempo por principes, nobres, e povo; d'essas empresas que tornaram a nação Portugueza tão famosa como rica. — Tambem não

nasceu, esse desejo de emigrar, de crises religiosas, como por exemplo aconteceu em Inglaterra; elle era antes uma consequencia das grandes descobertas e empresas commerciaes dos Portuguezes sobre a Costa Occidental da Africa, do Cabo, Moçambique e India. As mesmas razões geraes e poderosas, que imprimiram a uma das nações mais pequenas de Europa um movimento tão poderoso, que a impelliram para uma actividade que faz época na historia universal, induziram-a igualmente á emigração para o Brazil.

Com esta observação quero indicar que o periodo da descoberta e colonisação primitiva do Brazil não póde ser comprehendido, senão em seu nexo com as façanhas maritimas, commerciaes e guerreiras dos Portuguezes, que de modo algum póde ser considerado como facto isolado na historia d'esse povo activo, e que sua importancia e relações com o resto da Europa está na mesma linha com as empresas dos Portuguezes.

Assim como estas tiveram a maior influencia sobre a politica e commercio da Europa, aconteceu o mesmo da parte do Brazil.

O historiographo do Brazil ver-se-ha arrastrado por taes observações a jámais perder de vista na historia da Colonisação do Brazil, e do seu desenvolvimento civil e legislativo (que acompanhava aquella ao mesmo passo), os movimentos do Commercio Universal de então, e encorporal-os mais ou menos extensamente á sua historia. Elle deverá tratar das differentes vias commerciaes, conduzindo ou pelo Mar Roxo, ou ao redor do Cabo de Boa-Esperança, e da influencia que taes vias exerceram sobre o valor de cada um dos productos e seus preços, conforme a sua conducção por mar ou por terra. Embora não tenham as Indias Orientaes productos iguaes aos do Brazil, que eram objectos do commercio, comtudo será difficil não traçar aqui uma *historia do commercio comparativo* entre a India e America, se quizermos conhecer bem as mólas que promoviam a emigração das populações Europeas para a India e o Novo Mundo. Assim, por exemplo, está a historia do descobrimento do Brazil intimamente ligada com a historia commercial da madeira India chamada Jappan, que vulgarmente conhecida debaixo do nome de Páo Brazil, *legno brasilo, bresil, &c.* foi a causa principal de dar-se á

Terra de Santa Cruz o nome de Terra do Brazil. Tambem a historia e movimento mercantil dos metaes e pedras preciosas tem as mais estreitas relações com a historia do Brazil, e finalmente a das plantas tropicaes uteis, conhecidas na Europa depois da descoberta do Novo Mundo, jámais poderá ser separada da historia da colonisação do Brazil.

Mais abaixo fallaremos da grande influencia que deviam exercer sobre o desenvolvimento do Brazil as viagens dos Portuguezes na Africa, as suas relações commerciaes n'esta parte do mundo, e a sua connivencia em o trafico da escravatura.

O Portuguez, que no principio do seculo XVI emigrava para o Brazil, levava comsigo aquella direcção de espirito e coração, que tanto caracterisa aquelles tempos. Exempto do effeito immediato do Scisma de Luthero, em numerosos conflictos porém com a Hespanha e mais partes da Europa, talvez então mais accessivel do que depois ao movimento intellectual geral d'aquelle seculo, o colono Portuguez d'esse tempo distinctamente representa a indole particular desse periodo, e o historiador Brazileiro não poderá eximir-se de traçar um quadro dos costumes do Seculo XV, se intentar descrever os homens taes e quaes vieram para além do Oceano fundar um novo Portugal.

D'aqui o historiador deverá passar para a historia da legislação e do estado social da nação Portugueza, para poder mostrar como n'ella se desenvolveram pouco a pouco tão liberaes instituições municipaes, como foram transplantadas para o Brazil, e quaes as causas que concorreram para o seu aperfeiçoamento n'esse paiz. Mostrar em quanto aqui a legislação antiga Portugueza (de D. Diniz) ficou mais exempta da influencia do direito Romano, que os Reis Hespanhoes propagaram em Portugal, seria uma tarefa de summo interesse, para o historiador, que na legislação reconhece o espelho de uma época.

Aqui merecerão distincto desenvolvimento as relações eclesiasticas e monachaes. E isso tanto mais, porquanto algumas d'essas ordens acharam-se muitas vezes (assim como na America Hespanhola)em opposição com as municipalidades ou povoações, não poucas vezes em favor dos Indios. Mas, segundo os meus, conhecimentos relativos á constituição ecclesiastica do Brazil,

taes movimentos não procederam de concilios Brazileiros, mas sim de determinações legislativas, vindas ou da Metropole ou de Roma.

Das ordens religiosas todas, a dos Jesuitas representou o mais notavel papel, e suas construcções são os unicos monumentos grandiosos, ainda existentes d'aquelles remotos tempos; como tambem instituições suas ha que até o presente não desappareceram inteiramente, nem perderam certa influencia. A actividade com que os Jesuitas se occupavam em missões, facultou lhes meios para que possuissem as mais variadas, e em grande parte muito importantes noticias sobre a vida domestica e civil, assim como sobre as linguas e outros conhecimentos dos Indios. Muitas d'estas noticias ficaram até hoje sem serem aproveitadas, e jazem dispersas nos Archivos da Ordem, ou nas Bibliothecas a que estas tocaram depois da suppressão d'esta ordem religiosa. A Allemanha e Italia são os paizes que mais aproveitaram d'esses materiaes colhidos pelos Jesuitas. Basta-me citar a obra volumosa e in folio do P. *Stoeckler O. Weltbote* (o Mensageiro Universal), ou outras publicadas na Italia por Hervas e Muratori. Os Jesuitas Allemães, que se empregaram em missões no Brazil, possuiam menos erudição do que os Francezes, entre os quaes em geral aquella ordem formou os mais distinctos sabios. A'quelles porém nem por isso faltava habilidade, e talvez mais aptos do que os Jesuitas Francezes para viver entre tão barbaros neophytas, e as suas relações sobre os costumes moraes e civis dos Indios tornam-se recommendaveis por sua singeleza e exactidão.

O ramo d'esta litteratura é representado em França pelas *lettres edificantes*. Sem duvida alguma não estão ainda sufficientemente exploradas taes fontes Jesuiticas, e deve ser muito facil ao historiador do Brazil obter, por intervenção diplomatica dos Archivos de Roma, Munich, Vienna, e da Belgica, os respectivos extractos das communicações d'estes Religiosos. Outras ordens monachaes, como Franciscanos, Capuchinhos, Agostinhos, Carmelitas, Paulinos, tambem se occupavam em missões no Brazil. Por isso seria possivel que tambem nas suas relações se achassem materiaes importantes, tanto para a Ethnographia dos Indigenas, quanto para a historia dos costumes do habitante Europeo.

Em geral, devemos reconhecer que a actividade de todas estas ordens não era desfavoravel ao Brazil. Nós vemos muitas vezes que ellas eram os unicos motores de civilisação e instrucção para um povo inquieto e turbulento. Outras vezes nós vemos ellas proteger os opprimidos contra os mais fórtes. Por isso não podem ser comprehendidas as numerosas querelas e rixas nas municipalidades das cidades (como v. g. se acham em grande numero referidas na Chronica do Maranhão por Berredo), sem referencia para com o clero, e especialmente com as ordens, com a fundação de seus conventos (casas conventuaes), hospicios, missões no interior do paiz, e especulações mercantís por ellas emprehendidas. A opposição dos colonos para com estas em geral philantropicas ordens muitas vezes nascia do conflicto de interesses sociaes, nos quaes aquelles se consideravam ligados por estas.

O Governo Portuguez mostrou-se em geral muito vigilante da influencia das Ordens Religiosas sobre a população, e cuidava dos direitos da corôa com alguma desconfiança. D'ahi emanou a prohibição de fundarem-se conventos na Provincia de Minas, e a historia da suppressão da Ordem dos Jesuitas explica-se no que diz respeito a Portugal, pela posição adquirida pelos Jesuitas no Pará; e o que diz respeito a Hespanha, por certas occurrencias em Paraguay; de sorte que este acontecimento, que faz epoca na historia universal, se acha profundamente enraizado na historia do Brazil.

Uma tarefa de summo interesse para o historiador pragmatico do Brazil será mostrar como ahi se estabeleceram e desenvolveram as sciencias e artes como *reflexo* da vida Européa. O historiador deve transportar nos á casa do colono e cidadão Brazileiro; elle deve mostrar-nos como viviam nos diversos seculos, tanto nas cidades como nos estabelecimentos ruraes, como se formavam as relações do cidadão para com seus visinhos, seus creados e escravos; e finalmente com os freguezes nas transacções commerciaes. Elle deve juntar-nos o estado da igreja, e escola, levar-nos para o campo, ás fazendas, roças plantações e engenhos. Aqui deve apresentar quaes os meios, segundo que systema, com que conhecimentos manejavam a economia rustica, lavoura e commercio colonial. Não é destituido de interesse saber-

se como e aonde se introduziram pelos colonos, pouco a pouco, arvores e plantas europeas ; como, pouco a pouco, se desenvolveu o systema presente ; qual a parte que em todos estes movimentos tiveram a construcção naval, a navegação e o conhecimento dos mares, principalmente d'aquelles que foram sulcados pelos Portuguezes.

As observações sobre as escolas no Brazil, sobre o methodo do ensino então ahi reinante, o gráo de instrucção obtido por elle, hade conduzir outra vez a indagações sobre o estado das letras na Mãi Patria. Por isso, pertence á tarefa do historiador Brazileiro occupar-se especialmente com o progresso da Poesia, Rhetorica, e todas as mais sciencias em Portugal, mostrar a sua posição relativa ás mesmas no resto da Europa, e apontar qual a influencia que exerceram sobre a vida scientifica, moral e social dos habitantes do Brazil.

Emfim, pertence tambem *a vida militar* em Portugal aos assumptos de um perfeito quadro historico. Qual a maneira e modo empregados no recrutamento, instrucção, commando e serviço do exercito, os principios estrategicos, segundo os quaes se devia proceder no Brazil, um paiz tão differente da Europa : tudo isso deve ser tomado em consideração em uma historia pragmatica do paiz. Relativamente ás guerras com os Hollandezes, não nos faltam semelhantes noticias. Mas pelo contrario o que diz respeito a essas viagens bellicosas de descoberta no interior do Brazil, principalmente dos Mamalucos de S. Paulo e suas guerras com Hespanhóes ; e os Missionarios em Paraguay, carece ainda ser esclarecido, por acharem-se os poucos documentos escriptos relativos ainda sepultados pela maior parte nos archivos das differentes cidades e villas.

Em quanto as chronicas da maior parte dos logares mais consideraveis occupam-se muitas vezes com grande monotonia de acontecimentos de nenhuma importancia relativos á communidade, achará o historiador um attractivo variadissimo na narração das numerosas viagens de descobertas e incursões dos differentes pontos do littoral para os desertos longinquos do interior (os sertões), emprehendidas em procura de ouro e pedras preciosas, ou com o fim de captivar e levar como escravos os indi-

genas. Essas *entradas* foram pela maior parte executadas espontaneamente por pessoas, as quaes animadas por um certo espirito romanesco e aventureiro, n'ellas desenvolveram toda a energia, talento inventivo, perseverança e coragem de um Cortez, Balboa ou Pizarro, e executaram façanhas dignas de admiração da posteridade. E' muito para desejar que pesquisas rigorosas nos archivos das cidades nos subministrassem maior copia de documentos semelhantes áquelles que referem as Aventuras Romanticas de Bartholomeu Bueno da Silva, descobridor de Goyaz, 19 de setembro de 1740, aventuras dignas de inspirar tanto a phantasia do poeta epico, como a musa mais tranquilla do historiador. Para a descripção d'estas viagens de descoberta, apresenta-se uma grande difficuldade na falta de datas exactas geographicas, que designassem com precisão os caminhos tomados por taes expedições. Custa-nos acreditar que estas incursões percorressem muitos logares, que actualmente não são mais visitados e inteiramente perdidos para nós, como p. ex. esse fabuloso valle pedregoso e riquissimo em ouro dos *Martyrios*; comtudo, uma designação em tudo exacta da direcção dos caminhos então percorridos, não havia de ser sem interesse para a Geographia, Ethnographia, e em alguns casos tambem para a exploração das riquezas da natureza, de muitas regiões ainda hoje quasi desconhecidas.

Uma exposição aprofundada d'estas viagens para o interior conduzirá necessariamente o historiador a certa particularidade, que excitou muito a minha attenção. Eu fallo das numerosas historias e legendas sobre as riquezas subterraneas do paiz, que n'elle são o unico elemento do romantismo, e substituem para com os Brazileiros os innumeros contos fabulosos de Cavalleiros e espectros, os quaes fornecem nos povos Europeos uma fonte inesgotavel e sempre nova para a poesia popular. Pareceu-me que a superstição do povo se tinha, por assim dizer, concentrado n'esses contos, e para assignar-lhes seu verdadeiro valor, o historiador não deixará de ponderar em quanto os negros contribuiram para essas, ás vezes summamente poeticas narrações. O negro gosta de fallar; o seu modo Africano de pensar, seu feticismo lhe subministram tambem diversos pensamentos poeticos sobre acontecimentos sobrenaturaes ou milagrosos. Assim desenvolveu-se nas

Provincias de Minas, S. Paulo e Goyaz um completo circulo de fabulas de Plutão, que deve ser representado com uma tintura particular n'essa população. Nos paizes limitrophes do Amazonas, onde ha maior porção de Indios, não ha vestigios d'isso; mas de outro lado deleita-se ahi o povo em monstros phantasticos de phantasia India, que, entristecida pela solidão lugubre dos bosques, e os terrores de uma natureza medonha em suas producções, encontra por todos os lados monstros horrorosos, satyros e animaes fabulosos (mythicos), que a nós Europeos pela primeira vez fez conhecer Walter Raleigh e seus companheiros em suas relações extravagantes.

Um historiador philosopho, familiarisado com todas as direcções d'esses mythos populares, de certo não os desprezará; mas ha de dar-lhes a importancia particular que merecem; — d'elle concluirá para varias conjuncturas na vida do povo, e ha-de pol-os em relação com a essencia do grão da civilisação intellectual em geral. A diversidade das fontes, d'onde emanaram esses contos, offerecerá ao historiador a occasião para variadas observações geraes, tanto historicas como ethnographicas.

A raça Africana em suas relações para com a historia do Brazil.

Não ha duvida que o Brazil teria tido um desenvolvimento muito differente sem a introducção dos escravos negros. Se para o melhor ou para o peior, este problema se resolverá para o historiador, depois de ter tido occasião de ponderar todas as influencias, que tiveram os escravos Africanos no desenvolvimento civil, moral e politico da presente população.

Mas, no actual estado das cousas, mister é indagar a condição dos negros importados, seus costumes, suas opiniões civis, seus conhecimentos naturaes, preconceitos e superstições, os defeitos e virtudes proprias a sua raça em geral, &c., &c., se demonstrar quizermos como tudo reagiu sobre o Brazil. Sendo a Africa visitada pelos Portuguezes antes da descoberta do Brazil, e tirando elles d'este paiz grandes vantagens commerciaes, é fóra de duvida que ja n'aquelle periodo influia nos costumes o desenvolvimento politico de Portugal. Por este motivo devemos analysar as circuns-

tancias das colonias Portuguezas na Africa, de todas as quaes se trafica em escravatura para o Brazil, dever-se-ha mostrar que movimento imprimiam na industria, agricultura e o commercio das colonias Africanas para com as do Brazil, e vice versa. De summo interesse são as questões sobre o estado primitivo das feitorias Portuguezas, tanto no littoral como no interior da Africa, e da organisação do trafico de negros. Estas circunstancias são quasi inteiramente desconhecidas na Europa. Só ultimamente foram publicadas noticias sobre este assumpto pelos Inglezes ; com tudo parecem representadas em grande parte de um só lado, nem fornecem esclarecimentos sufficientes, sobre o manejo e procedimento do trafico dos escravos no interior do paiz. E se observamos pela outra parte que a litteratura Portugueza offerece muito pouco, o que se refere á historia universal do trafico da escravatura *, o author prestaria um serviço muito relevante se na historia do Brazil tratasse cabal e extensamente este assumpto. De si mesmo offerecem-se então muitas comparações sobre a indole, os costumes e usos entre os Negros e os Indios, que sem duvida contribuirão para o augmento do interesse que nos offerecerá a obra. Emfim será conveniente indicar qual a influencia exercida pelo trafico de negros e suas differentes phases sobre o caracter Portuguez no proprio Portugal.

Nunca por tanto o historiador da Terra da Santa Cruz hade perder de vista que a sua tarefa abrange os mais grandiosos elementos ; que não lhe compete tão sómente descrever o desenvolvimento de um só povo, circunscripto em estreitos limites, mas sim de uma nação cuja crise e mescla actuaes pertencem á historia universal, que ainda se acha no meio do seu desenvolvimento superior. Possa elle não reconhecer em tão singular conjuncção de differentes elementos algum acontecimento desfavoravel, mas sim a conjunctura mais feliz e mais importante no sentido da mais pura philantropia. Nos pontos principaes a historia

* Um trabalho meritorio fundado em experiencia, que pertence a este assumpto, tem por autor a Luiz Antonio de Oliveira Mendes, sobre as molestias dos negros, nas Mem. Econ. da R. Acad. de Lisboa ; vol. 4, pag. 1—64. Outros tratados sobre os negros devemos ao insigne Visconde de Cayrú.

do Brazil será sempre a historia de um ramo de Portuguezes ; mas se ella aspirar a ser completa e merecer o nome de uma historia pragmatica, jámais poderão ser excluidas as suas relações para com as raças Ethiopica e India.

Sobre a forma que deve ter uma historia do Brazil, seja-me permittido communicar algumas observações. As obras até o presente publicadas sobre as provincias, em separado, são de preço inestimavel. Ellas abundam em factos importantes, esclarecem até com minuciosidade muitos acontecimentos ; comtudo não satisfazem ainda ás exigencias da verdadeira historiographia, porque se resentem de mais de certo espirito de chronicas. Um grande numero de factos e circunstancias insignificantes, que com monotonia se repetem, e a relação minuciosa até o excesso de acontecimentos que se desvaneceram sem deixarem vestigios historicos, tudo isso, recebido em uma obra historica, hade prejudicar o interesse da narração e confundir o juizo claro do leitor sobre o essencial da relação. O que avultará repetir-se o que cada governador fez ou deixou de fazer na sua provincia, ou relacionar factos de nenhuma importancia historica, que se referem á administração de cidades, municipios ou bispados, &c.; ou uma escrupulosa accumulação de citações e autos que nada provam, e cuja authenticidade historica é por vezes duvidosa ?—tudo isso deverá, segundo a minha opinião, ficar excluido.

Aqui se apresenta uma grande difficuldade em consequencia da grande extensão do territorio Brazileiro, da immensa variedade no que diz respeito á natureza que nos rodeia, aos costumes e usos e á composição da população de tão disparatados elementos. Assim como a provincia do Pará tem clima inteiramente differente, outro solo, outros productos naturaes, outra agricultura, industria, outros costumes, usos e precisões, do que a provincia do Rio Grande do Sul ; assim acontece igualmente com as provincias da Bahia, Pernambuco e Minas. Em uma predomina quasi exclusivamente a raça branca, descendente dos Portuguezes ; na outra tem maior mistura com os Indios ; em uma terceira manifesta-se a importancia da raça Africana ; em quanto influia de um modo especial sobre os costumes e o estado da civilisação em geral. O author, que dirigisse com preferencia as suas vistas sobre uma

d'estas circunstancias, corria perigo de não escrever uma historia do Brazil, mais sim uma serie de historias especiaes de cada uma das provincias. Um outro porém, que não désse a necessaria attenção a estas particularidades, corria risco de não acertar com este tom local que é indispensavel onde se trata de despertar no leitor um vivo interesse, e dar ás suas descripções aquella energia plastica, imprimir-lhe aquelle fogo, que tanto admiramos nos grandes historiadores.

Para evitar este conflicto, parece necessario que em primeiro logar seja em epocas, judiciosamente determinadas, representando o estado do paiz em geral, conforme o que tenha de particular em suas relações com a Mãi Patria, e as mais partes do Mundo; e que, passando logo para aquellas partes do paiz que essencialmente differem, seja realçado em cada uma d'ellas o que houver de verdadeiramente importante e significativo para a historia. Procedendo assim, não se devia certamente principiar de novo em cada Provincia; mas omittir, pelo contrario, tudo aquillo que em todas, mais ou menos, se repetiu. Portanto, deviam ser tratadas conjunctamente aquellas porções do paiz que, por analogia da sua natureza physica, pertencem umas ás outras. Assim, por exemplo, converge a historia das Provincias de S. Paulo, Minas, Goyaz e Mato Grosso; a do Maranhão se liga á do Pará, e a roda dos acontecimentos de Pernambuco fórmam um grupo natural os de Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba. Emfim, a historia de Sergipe, Alagôas e Porto Seguro, não será senão a da Bahia.

Para um tal trabalho, segundo certas divisões geraes do Brazil, parece-me indispensavel que o historiador tivesse visto esses paizes, que tivesse penetrado com os seus proprios olhos as particularidades da sua natureza e população. Só assim poderá ser apto para avaliar devidamente todos os acontecimentos historicos que tiveram lugar em qualquer das partes do Imperio, explical-os pela particularidade do solo que o homem habita; e collocal-os em um verdadeiro nexo pragmatico para com os acontecimentos na visinhança. Quão differente é o Pará de Minas! Uma outra natureza, outros homens, outras precisões e paixões, e por conseguinte outras conjuncturas historicas.

Esta diversidade não é sufficientemente reconhecida no Brazil,

porque ha poucos Brazileiros que tenham visitado todo o paiz; porisso formam idéas muito erroneas sobre circunstancias locaes, facto este que sem duvida alguma muito concorre para que as perturbações politicas em algumas Provincias só se podiam apagar depois de longo tempo. Nem se reconhecerão sempre as verdadeiras causas de um estado achacoso, e por isso ás vezes não foram ministrados os remedios appropriados. Se o historiador se familiarisar bem com estas particularidades, e exactamente as apresentar, não poucas occasiões achará para dar uteis conselhos á administração. No que diz respeito aos leitores em geral, deverá lembrar-se em primeiro logar que não excitará nenhum interesse vivo, nem lhes poderá desenvolver as relações mais intimas do paiz, sem serem precedidos os factos historicos por descripções das particularidades locaes da natureza. Tratando o seu assumpto, segundo este systema, o que já admiramos no Pai da historia, Herodoto, encontrará muitas occasiões para pinturas encantadoras da natureza. Ellas imprimirão á sua obra um attractivo particular para os habitantes das differentes partes do paiz, porque n'estas diversas descripções locaes reconhecerão a sua propria habitação, e se encontrarão, por assim dizer, a si mesmos. D'esta sorte ganhará o livro em variedade e riqueza de factos, e muito especialmente em interesse para o leitor Europeu.

Por fim devo ainda ajuntar uma observação sobre a posição do historiador do Brazil para com a sua patria. A historia é uma mestra, não sómente do futuro, como tambem do presente. Ella póde diffundir entre os contemporaneos sentimentos e pensamentos do mais nobre patriotismo. Uma obra historica sobre o Brazil deve, segundo a minha opinião, ter igualmente a tendencia de despertar e reanimar em seus leitores Brazileiros amor da patria coragem, constancia, industria, fidelidade, prudencia, em uma palavra, todas as virtudes civicas. O Brazil está affecto em muitos membros de sua população de idéas politicas immaturas. Alli vemos Republicanos de todas as côres, Ideologos de todas as qualidades. É justamente entre estes que se acharão muitas pessoas que estudarão com interesse uma historia de seu paiz natal; para elles, pois, deverá ser calculado o livro, para convencel os por uma maneira destra da inexiquibilidade de seus projectos

utopicos, da inconveniencia de discussões licenciosas dos negocios publicos, por uma imprensa desenfreada, e da necessidade de uma Monarchia em um paiz onde ha um tão grande numero de escravos. Só agora principia o Brazil a sentir-se como um Todo Unido. Ainda reinam muitos preconceitos entre as diversas Provincias: estes devem ser anniquilados por meio de uma instrucção judiciosa; cada uma das partes do Imperio deve tornar-se cara ás outras; deve procurar-se provar que o Brazil, paiz tão vasto e rico em fontes variadissimas de ventura e prosperidade civil, alcançará o seu mais favoravel desenvolvimento, se chegar, firmes os seus habitantes na sustentação da Monarchia, a estabelecer, por uma sabia organisação entre todas as Provincias, relações reciprocas. Em quanto não poucas vezes acontecerá que os estrangeiros tentem semear a zizania entre os interesses das diversas partes do paiz, para assim, confórme ao *divide et impera*, obter maior influencia nos negocios do estado; deve o historiador patriotico aproveitar toda e qualquer occasião afim de mostrar que todas as Provincias do Imperio por lei organica se pertencem mutuamente, que seu propicio adiantamento só póde ser garantido pela mais intima união entre ellas. Justamente na vasta extensão do paiz, na variedade de seus productos, ao mesmo tempo que os seus habitantes tem a mesma origem, o mesmo fundo historico, e as mesmas esperanças para um futuro lisongeiro, acha-se fundado o podêr e grandeza do paiz. Nunca esqueça, pois, o historiador do Brazil, que para prestar um verdadeiro serviço á sua patria deverá escrever como auctor Monarchico-Constitucional, como unitario no mais puro sentido da palavra. D'aqui resulta que a obra, a qual não devia exceder a um só fórte volume, deverá ser escripta em um estylo popular, posto que nobre. Deverá satisfazer não menos ao coração do que á intelligencia; por isso, não devia ser escripta em uma linguagem do.... e empolada, nem sobrecarregada de erudição ou de uma multidão de citações estereis. Evitará não menos ter o caracter de uma chronica, do que de investigações historicas, seccas e puramente eruditas. Como qualquer historia que este nome merece, deve parecer-se com um Epos! Só de um lado é verdadeiro que a Epos popular só é composto onde o povo ainda se acha em desen-

volvimento progressivo, então do outro lado não podemos duvidar que actûalmente o Brazil é um objecto digno de uma historia verdadeiramente popular, tendo o paiz entrado em uma phase que exige um progresso poderoso; por isso, uma historia popular do paiz vem muito a proposito, e possa seu auctor, nas muitas conjuncturas favoraveis que o Brazil offerece, achar um feliz estimulo, para que imprima á sua obra todo o seu amor, todo o zelo patriotico, e aquelle fogo poetico proprio da juventude, ao mesmo passo que desenvolva a applicação e profundidade de juizo e de firmeza de caracter, pertencentes á idade madura e varonil.

Munich, 10 de Janeiro de 1843.